

Chegada na comunidade: reflexões e vivências

Daiane Menezes da Rocha

Mariana Fontanezi de Moraes Fabrica¹

Chegamos à comunidade Chico Mendes, local onde se localiza a creche na qual realizamos nosso estágio, com muitas expectativas. Dentro do ônibus quando ainda estávamos a caminho, comentávamos sobre o que as pessoas nos falavam do lugar, principalmente sobre os cuidados que deveríamos tomar enquanto estivéssemos por lá. Devido a tantas histórias ruins que ouvimos do lugar, nos sentimos com um pouco de receio ao pensar o que encontraríamos por lá.

Nesse primeiro dia, nos encontramos com as professoras Patrícia e Roseli, assim como com nossas colegas do curso, em frente ao colégio da comunidade, para conhecer a região e saber um pouco de sua história, então com a chegada da líder comunitária Francisca das Chagas, mais conhecida como Chica, começamos nossa visita na comunidade.

Antes de começarmos nossa caminhada, Chica nos contou um pouco sobre a história do lugar.

Em 27 de Julho de 1990, 98 famílias na Grande Florianópolis, a maioria vindos principalmente do interior do estado, das cidades de Lages e Joaçaba, marcham em direção a busca pela sobrevivência, munidos de pedaços de madeira e lona, vão em direção a um terreno ao lado de uma movimentada rodovia na capital de Santa Catarina.

Erguem aos poucos suas lonas, firmando estacas e assim tomando a terra, que pertencia à Cohab, abandonada e ao lado de outras comunidades, Chico Mendes e Promorar, formadas também por ocupação, queriam apenas um lugar digno para viver com suas famílias, já que sem empregos, moravam de com parentes, ou de aluguel em situações precárias.

¹ Pedagogas formadas no Curso de Pedagogia da UFSC- Habilitação Educação Infantil

À frente do movimento junto com tantos outros homens e mulheres, Francisca das Chagas, a Chica, que na luta por uma vida melhor, integra uma comissão que negocia com a prefeitura a permanência das famílias no local, seguiram três meses sem água e luz, e após muitas reuniões com a prefeitura, eles foram se fortalecendo, e hoje essa comunidade que foi vislumbrada por muitos como o sonho de uma vida melhor, chamada Novo Horizonte, conta com cerca de 300 famílias, integradas ao bairro Monte Cristo, formado por mais oito comunidades.

Após conhecermos mais a comunidade através da fala de Dona Chica, começamos nossa caminhada em busca da construção do nosso olhar a respeito daquele lugar que até então parecia tão distante da nossa realidade. O que sabíamos da comunidade Chico Mendes resumia-se à pobreza do lugar e a violência tão alardeadas pela mídia.

“É, então, no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe etc). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais” (LOURO, 2001, p. 12).

A expectativa foi maior, quanto ao que iríamos ver durante o período em que estávamos lá dentro, tudo o que sabíamos era muito vago, presenciar uma comunidade culturalmente diferente, não nos assustava, apenas fazia com que olhássemos com outros olhos o desconhecido. Encontramos ali naquele lugar, pessoas construindo suas vidas, sem condições, sem dinheiro, sem perspectiva, a maioria chega à comunidade em busca de uma vida melhor. Presenciamos cenas que de certa forma nos afetam, como a bandeira tirada de dentro da comunidade pela polícia de forma ríspida, uma bandeira branca colocada sobre a caixa d'água simbolizava a paz entre as comunidades que por muito tempo brigavam entre si, foi arrancada e queimada em frente às mesmas pessoas que a colocaram lá, violentando o sentimento de uma população em busca de harmonia e paz. Presenciar a abordagem dos policiais e

uma revista a alguns garotos encostados no muro mostra o quanto sofrem e os diversos tipos de abusos e constrangimento aos quais são submetidos todos os dias.

Assim como diz Louro (2001), o sujeito é constituído a partir de suas relações sociais, desse modo também as diferenças se evidenciam e se constroem, não convivemos com cenas como essas, nossas famílias são constituídas com outras concepções de "realidade", isso de certa forma faz com que tenhamos uma visão diferente, porém não ausente dessa diferença instituída pela falta de oportunidade.

A partir do reconhecimento da comunidade onde nos encontrávamos, iniciamos nossa pesquisa na Creche Chico Mendes, instituição da rede pública municipal de Florianópolis, inserida mais precisamente na comunidade Novo Horizonte. Buscamos então vivenciar ali a experiência das crianças menores frente a este lugar caracterizado para cuidar e educar, não alfabetizador, mas com característica de auxiliador na formação desse sujeito criança, que para muitos é a extensão de sua casa e onde passam grande parte do seu dia.

A história dessa instituição e da comunidade se misturam, pois desde o momento da ocupação foi demarcado o espaço para a futura construção. Fundada no começo como uma casa com o nome de Casa da Cidadania, onde durante a semana funcionava como uma creche e nos finais de semana, funcionava como igreja católica, foi construída pela necessidade que as mães tinham de trabalhar fora. Todas as crianças da comunidade eram atendidas em uma só sala. Algumas pessoas trabalhavam nesta instituição sem remuneração através de um serviço voluntário. Outros eram funcionários da AFLOV (Associação Florianópolis de Voluntários).

Com o crescimento da comunidade, aumenta também a necessidade de expansão e com isso a comunidade mais uma vez se organiza através de um abaixo assinado, tentando assim viabilizar a construção da Creche. Num terreno inicialmente utilizado para recreação e campo de futebol a creche foi construída, contando com 3 salas e atendendo 40 crianças.

Em 1998 a Creche foi ampliada obtendo a estrutura atual com 06 salas de aula 04 banheiros, 01 hall, 01 sala de direção e secretaria, 01 sala de lavanderia, 01 sala de lanche para os professores, 01 cozinha, 01 depósito para alimentos e 02 parques externos. Atualmente a Creche Chico Mendes atende cerca de 135 crianças, de 2 a 5 anos e 11 meses de idade. Seu horário de funcionamento inicia às 7h e finaliza às 19h.

Na chegada a Creche hoje, observa-se uma estrutura comum as creches da rede Municipal de Ensino em Florianópolis. Sempre bem organizada, a área externa é limpa, com espaço onde as crianças brincam separadas por idade, entretanto isso não impede a transição entre eles, e tem um lugar de convivência social com todas as turmas, onde árvores contribuem para o espaço verde, trazendo sombra e fazendo as vezes de brinquedo para aqueles que gostam de subir e pular de lá. São espaços de areia, ambos com brinquedos de madeira, como escorregadores, balanços, trens e pontes e uma casa de bonecas no pátio ao lado do refeitório, todos muito coloridos. Há também a horta, protagonista de um projeto que consiste em uma escala onde todas as crianças da turma se organizam para regar e cuidar, participando ativamente no projeto da Vó Horatália.

Na parte interna o ambiente é silencioso, claro, um corredor amplo onde quatro das 06 salas ficam com portas de frente uma pra outra. No fim do corredor encontra-se o refeitório, com mesas e cadeiras ao alcance dos pequenos, a pequena biblioteca, no lugar onde antes ficava o solário, a brinquedoteca (em fase final de estruturação), junta-se tudo as duas outras salas, a sala de convivência das professoras, direção, cozinha, lavanderia e o depósito de alimentos e materiais de higiene da creche.

As salas são bastante amplas, com grandes janelas, muita iluminação e ventilação natural, possuem duas portas internas uma com acesso ao banheiro, conjunto com a outra turma, e uma ao parque, facilitando bastante a locomoção e o acesso a todos os ambientes.



Nesse espaço de constante transformação e evolução, as rotinas se desenvolvem normalmente instituídas por uma cultura que mede o tempo através dos ponteiros do relógio, fazendo de cada minuto precioso no desenvolvimento das atividades. As crianças participam e se mantêm nesse hábito, todos os dias observamos o acordar, entre as 14 e 14:30, seguido pelo lanche no refeitório, ou em sala se assim as professoras acharem melhor, com atividades em sala na seqüência e o horário do parque antes da janta, servida todos os dias as 16:00. Todos os dias as rotinas são seguidas, tanto em sala como em todos os ambientes da creche, os horários das faxinas, assim que as crianças deixam a sala para brincar no parque, o revezamento entre professoras e auxiliares para fazerem o lanche e o serviço de janta, onde todas participam cada uma no seu dia.

Usada como uma maneira de proporcionar a criança sentimentos de estabilidade e segurança é um elemento importante. Proporciona a criança maior facilidade de organização espaço-temporal, libertando-a de um estresse provocado por uma desorganização nessa rotina desestruturada. Porém essa rotina pode ser maleável, alegre e prazerosa, para que se possa construída diariamente de um jeito a acrescentar e fazer crescer as experiências de cada ser.

O Grupo G4

Era uma vez uma turma composta por 21 crianças, com idade entre 3 e 4 anos. Cada uma com sua identidade, desejos e vontades.

Todos costumavam tirar um soninho depois do almoço, mas na hora de acordar algumas preferiam ficar dormindo. Na hora do lanche tinha os que repetiam e os que nem comiam.

Durante as brincadeiras, os meninos adoravam se passar por monstros e super-heróis, algumas das meninas também participavam desses momentos. Os dorminhocos continuavam a dormir, algumas meninas brincavam juntas de casinha manuseando as panelinhas e se fazendo passar por mamãe e filhinha. Nesse grupo também tinha a ala dos mais tímidos e retraídos que na maioria das vezes tinham como companhia apenas a boneca ou o carrinho.

No momento do parque as crianças encontravam-se divididas entre balanços, baú de brinquedos, escorregador, comidinhas feitas com areia, "pega-pega" entre outras brincadeiras.

Algumas crianças eram bem falantes estavam sempre nos fazendo perguntas e contando "historias", outras se comunicavam através de sorrisos. Era muito difícil ter a atenção de todos, mas tornava-se fácil quando se tratava de contação de historias, principalmente quando os personagens da historia eram representados por fantoches. O gosto e encantamento pelas historias era o que tinham de mais em comum, ouviam com muita atenção e participavam ativamente desses momentos.

Esse grupo incrível tinha também três incríveis professoras que nos ajudaram na construção da nossa historia com essa turma.



Imagens das crianças do Grupo 4 da Creche Chico Mendes



Crianças registrando suas marcas no papel

Com o passar dos dias estabelecemos uma relação de cumplicidade com aquelas crianças, víamos alegria em seus rostos quando adentrávamos a porta da sala do grupo 4. Sempre fomos muito bem recebidas por todos, éramos convidadas a participar das brincadeiras e fazíamos com gosto, os lugares ao

nosso lado no momento da roda eram disputados, geralmente entrevistamos para que não houvesse briga.

No momento da despedida, quando deixávamos o grupo, algumas crianças se colocavam em frente à porta para que não fossem embora e nos faziam prometer que voltaríamos no dia seguinte. A participação do grupo em nossas atividades propostas nos surpreendia, raras às vezes não tínhamos a participação de todos do grupo.

Passamos bons momentos de interação com essas crianças até a pouco desconhecidas. Descobertas, brincadeiras, histórias e fundamentalmente a participação de todos que ali estavam, nos fizeram entender e aprender com as diferenças, sempre comentada e trabalhada em nosso projeto.

Imagens da construção da Cabana com as crianças



